ELEMENTOS DE COMPARAÇÃO DO EMPREGO BIBLIOTECÁRIO EM TEMPOS DE CRISE

ELEMENTS OF COMPARISON OF EMPLOYMENT LIBRARIAN IN TIMES OF CRISIS

André de Souza Pena
Helena Maria Tarchi Crivellari
José Antonio Moreiro González
Manuel Valente Mangue

Resumo: O objetivo do estudo apresentado consiste em analisar elementos do emprego bibliotecário, tendo em vista a crise econômica de 2008. A metodologia utilizada é o estudo comparado de casos. Para uma avaliação qualitativa, a análise baseia-se em entrevistas. Quanto aos dados estatísticos, sobre o Brasil, valeu-se de dados quantitativos da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais; para a Espanha, foram utilizados, basicamente, dados sobre ofertas de empregos provenientes de um estudo acadêmico já publicado. Em relação a Moçambique, recorreu-se aos dados do INE - Instituto Nacional de Estatística. Os resultados apontaram uma redução das ofertas de vagas para o bibliotecário, na Espanha. No Brasil, percebeu-se o setor educacional como o maior empregador. Em Moçambique, há possibilidade de crescimento do mercado de trabalho, embora o país tenha um grau de assalariamento baixo. Conclui-se que, considerando o trabalho do bibliotecário, o Brasil e Moçambique, países em desenvolvimento, tiveram, relativamente, um melhor desempenho na crise de 2008, em comparação com a Espanha, país fortemente impactado pela crise econômico-financeira.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Crise Econômica. Brasil. Espanha. Moçambique

Abstract: The aim of the present study is to examine elements of the librarian job, considering the economic crisis of 2008. Methodology used is the comparative study of cases. For a qualitative assessment, the analysis is based on interviews. As to statistics, about Brazil, it is worth quantitative data from RAIS - Annual Social Information Report; to Spain was used primarily data on job postings from an academic study ever published. Regarding Mozambique, resorted to data from INE - National Statistics Institute. The results showed a reduction in job offers for librarian in Spain and influences the work process of the studied libraries. In Brazil, on the other, it was realized the education sector as a major employer. In Mozambique there is possibility of growth of the labor market, although the country has a degree of low-wage labor. We conclude that, considering the work of the librarian, Brazil and Mozambique in developing countries, had relatively better performance in the crisis of 2008 compared to Spain, a country strongly affected by the economic and financial crisis.

Keywords: Labour market. Economic Crisis. Brazil. Spain. Mozambique

1 INTRODUÇÃO

A proposta do artigo é analisar o emprego do bibliotecário no Brasil, Espanha e Moçambique considerando a crise econômica de 2008. Apesar da limitação de dados estatísticos disponíveis, os três casos tiveram como elemento comum algumas entrevistas realizadas com os bibliotecários de universidades locais, além de basearem-se em estudos publicados no âmbito da Ciência da Informação brasileira ou internacional. Quanto aos dados estatísticos, para o Brasil valeu-se de dados quantitativos da Relação Anual de Informações

(RAIS), particularmente no período de 2008 a 2012, bem como estudos de Pena, Crivellari e Neves (2006), Pena (2007; 2012). Para fins de comparação, o estudo de Tejada, Chacón e Moreiro (2014) serviu de base para verificar a situação do mercado de trabalho bibliotecário na Espanha. Sobre Moçambique, recorreu-se principalmente aos dados do INE - Instituto Nacional de Estatística, além dos seguintes estudos Mangue (2007); Mangue e Crivellari (2012).

2 ESTABILIDADE E CRISE NO CAPITALISMO: EFEITOS SOBRE O EMPREGO

O capitalismo viveu, entre os anos 1945 e 1975 (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009), um período de equilíbrio na relação capital-trabalho. O mesmo período foi denominado por Boyer (2009) como os "trinta gloriosos", cujo mote principal é a expansão da produção em massa, aproveitando a economia de escala, a padronização dos produtos e a organização racional do trabalho, com vistas à expansão do consumo de massa.

Nesse espírito, o modelo organizacional é burocrático, presente basicamente nas grandes corporações e entre as instituições do Estado, tais como as universidades e suas bibliotecas. Nesse modelo, o emprego tem como uma das principais características a profissionalização dos postos de trabalho, cujo credenciamento proporcionado pelos diplomas e tempo de serviço garantem a ascensão hierárquica na carreira, estabilidade e ¨vitaliciedade do cargo¨ (WEBER, 2009).

A partir da chamada "crise do petróleo", que teve como marco o ano de 1973, ocorre o fim dos "trinta gloriosos", emerge o pós-fordismo (BOYER, 2009) ou o "novo espírito do capitalismo" (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009; SENNET, 2006). Trata-se de um capitalismo expandido para além das fronteiras nacionais, com uso intensivo de novas tecnologias facilitadoras de uma forte especulação financeira, culminando na crise de 2008. Esta crise se estende até o momento atual, refletindo fortemente sobre os EUA e os países da zona do euro, encontrando-se, entre os mais atingidos no segundo grupo, Espanha, Itália, Portugal e Grécia.

No novo período, a figura do Estado como condutor central de um sistema social virtuoso é reduzida pelos interesses e lógica das empresas multinacionais, atualmente preponderantes. Boltanski e Chiapello (2009) mostram como essa nova configuração capitalista se constitui sem assumir a responsabilidade pela inclusão social, além de resguardar a um seleto grupo de altos executivos organizacionais o desfrute das benesses oferecidas por algumas cidades ou países seguros, onde possam viver suas vidas e reproduzir

a perspectiva deste isolamento e individualismo para seus filhos, longe dos bolsões da pobreza que assolam várias áreas do mundo.

No interior das organizações e apoiada pelas novas tecnologias, sobrepõe-se a figura do executivo, que gerencia projetos temporários, com a tarefa principal de estimular as conexões em rede a partir do estímulo aos "colaboradores", procurando aumentar cada vez mais sua própria "empregabilidade" e a "garantia" de inserção em novos projetos (BLONDEAU; SEVIN, 2004). Neste contexto, estimula-se a flexibilidade do trabalhador para se adaptar às novas situações, nas quais as normas e procedimentos (burocracia) são "substituídas" em nome dos "novos desafios" de curto prazo, nos quais a estabilidade e a rotina perdem espaço para a adaptação constante e o trabalho autônomo de pouca durabilidade. Tudo isso se reflete no estabelecimento de laços sociais mais frágeis, baixa cooperação e pouco compromisso com o trabalho de longo prazo (SENNETT, 2001).

3 ALGUNS EFEITOS DA CRISE DE 2008 SOBRE OS PAÍSES ANALISADOS

> A partir de 2008 nova crise internacional foi instalada, por muitos apontada como decorrente do esgotamento da financeirização da economia, com fortes efeitos políticos. Dos países estudados (...), a Espanha chega - em certas regiões, ao menos – a 25% de desemprego (...); o Brasil é apontado como um modelo que conseguiu contornar a crise, embora seja gritante a enorme desigualdade entre as classes sociais, repercutindo na emergência de um plano de forte expansão e popularização do ensino universitário como possibilidade de redução a longo prazo da situação de desigualdade; Moçambique luta por uma inserção virtuosa na economia internacional buscando expandir sua indústria e, para isso, faz crescer sua universidade e produção científica (PENA, 2012, p. 27).

A crise de 2008 afetou, de forma diferenciada, cada um dos três países estudados. No Brasil, onde há muita desigualdade entre ricos e pobres, o coeficiente de Gini[31] indica, em 2012, um valor de 0,53, pior que o da Espanha com 0,35 em 2012 (FUNDAÇÃO..., 2012) e Moçambique (0,41) nos anos 2008/2009 (WORLD..., [2012]). Interessante notar que o Brasil, de acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013), nos anos de 1976 a 2001, a desigualdade era mais alta – 0,60 em média, com pico de 0,63 em 1989. A partir de 2002, houve redução constante da desigualdade até atingir 0,53 em 2012, uma redução considerável de 16% em 23 anos, ao se comparar 1989 e 2012. Isso indica esforço político para reduzir a desigualdade, complementado com investimento no campo da educação.

---

[31] Índice que mede a desigualdade de distribuição de renda, sendo 0 melhor índice e 01 pior valor, ou seja, maior desigualdade.

A partir de dados do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI, 2010), é possível observar a expansão das universidades federais: entre 2003 e 2010, 14 novas universidades federais foram criadas. Além disso, foram criados mais de 100 novos *campi* que possibilitaram a ampliação de vagas principalmente no interior do país, além da criação de novos cursos. O Brasil ainda é muito desigual. Contudo, considerando os recentes investimentos em educação superior, espera-se das universidades e suas bibliotecas a formação de cidadãos conscientes de sua função social e política para impedir que os "executivos das finanças" sejam os "novos heróis da competição capitalista"[32], considerando que a crise também é moral com perdas de valores cívicos (BRESSER PEREIRA, 2010, p.16, tradução nossa)

Por outro lado, na Espanha, a desigualdade social aumentou entre 2008 e 2012. O índice Gini passou de 0,31 em 2008 para 0,35 em 2012, um acréscimo de 12% em apenas 04 anos, enquanto na Alemanha, por exemplo, houve redução da desigualdade social - de 0,30 para 0,28 no mesmo período, de acordo com este indicador. Na Espanha no quesito trabalho para os jovens (16 a 24 anos) a situação é ainda pior: com taxa de desemprego em 52%. O país vinha de uma situação favorável, herdada dos "trinta gloriosos", e passa, com a crise de 2008, a sentir fortemente os efeitos da financeirização da economia, com aumento da desigualdade e perdas de postos de trabalho.

Em Moçambique, também houve aumento da desigualdade no período anterior à crise. O coeficiente de Gini era, em 2005, de 0,39 (MANGUE, 2007) e em 2008/2009 subiu para 0,41, aumento de 5% em 04 anos. Segundo o relatório do Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (PNUD, 2013), que mede o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Moçambique ocupa o antepenúltimo lugar entre os 186 países analisados em 2012, enquanto na mesma avaliação, em 2005, ocupava a posição 168 (MANGUE, 2007). O IDH de Moçambique é considerado baixo (0,327), enquanto o Brasil está na 85ª posição com um alto IDH (0,730) e a Espanha no 23º lugar com um IDH muito alto (0,885) em 2012. Apesar de piorar a qualidade de vida da população, nos últimos dez anos, incluindo os anos da crise de 2008, Moçambique apresentou um crescimento econômico médio significativo de 7,5% ao ano no Produto Interno Bruto (IBRAIMO, 2013). Boa parte deste crescimento decorre do investimento das empresas públicas chinesas, as quais são responsáveis por 80% do investimento estrangeiro chinês. No entanto, a cooperação chinesa com a África Subsaariana,

---

[32] "Meanwhile businesspeople and principally finance executives became the new heroes of capitalist competition"

dito resumidamente, almeja "garantir o fornecimento de matérias primas e recursos naturais"[33] (PAIRAULT, 2013, p. 17, tradução nossa).

A presença brasileira em Moçambique, por um lado, é marcada pela atuação de empresas privadas[34] na área de mineração e construção civil. De outro lado, há uma cooperação mais solidária realizada por instituições públicas. A Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA) desenvolve em parceria com o governo do Japão e de Moçambique o *ProSavana*, cujo objetivo é prosperar a produção agrícola na região de Savana de Moçambique, tendo em vista a experiência exitosa do Cerrado brasileiro – maior exportador de soja do mundo. Há ainda o Projeto de Segurança Alimentar e Nutricional de Moçambique, executado também pela EMBRAPA, para fortalecer a agricultura familiar contribuindo para o combate à fome (CHICHAVA *et al*., 2013).

Sobre a cooperação chinesa e brasileira em Moçambique apontam literalmente os autores:

> [..] no caso chinês, está claro que, apesar da ausência de condicionalismos, a cooperação e a ajuda para o desenvolvimento só são sustentáveis se, para além das vantagens diplomáticas, envolverem vantagens comerciais. No caso do Brasil, o discurso da "diplomacia de solidariedade" realça o facto de o país apenas procurar benefícios diplomáticos nos seus compromissos de cooperação, o aspecto comercial é ambíguo (CHICHAVA et al., 2013, p. 433).

Moçambique ainda necessita de uma base industrial diversificada para uma inserção mais virtuosa na economia internacional, mas devido ao investimento estrangeiro enfrentou melhor a crise de 2008 e expandiu sua universidade. Nesse sentido, a universidade e suas bibliotecas podem contribuir no fortalecimento de uma produção científica crítica e propositiva de alternativas para o desenvolvimento do país tanto em termos econômicos quanto sociais.

4 O EMPREGO BIBLIOTECÁRIO PÓS-CRISE 2008

O estudo de Tejada, Chacón e Moreiro (2014) comenta que, nos estudos sobre o mercado de trabalho dos profissionais da informação, geralmente adotam-se três abordagens: situação de trabalho dos membros de associações e conselhos profissionais; análise das ofertas de empregos e estudos de egressos. Na Espanha, a *Agencia Nacional de Evaluación de*

---

33 No original: d'assurer l'approvisionnement en matières premières et ressources naturelles.

34 Uma delas é a Vale, a segunda maior mineradora do mundo, privatizada em 1997.

la Calidad y Acreditación (ANECA, 2005)[35], após averiguação de vários estudos com diferentes metodologias de análise do mercado de trabalho, chegou à conclusão que a taxa de ocupação dos bibliotecários é alta, embora com certa precarização em certas regiões espanholas. Notou-se a prevalência do emprego no setor público no começo da década de 1990, porém nos últimos anos uma porcentagem significativa dos bibliotecários tem encontrado emprego na iniciativa privada, embora pareça existir falta de conhecimento e prestígio do empregador revelado pelos bibliotecários na busca pelo emprego.

No Brasil, a partir de uma amostra de 2.068 pesquisados provenientes do Censo dos Profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Biblioteconomias, Barbalho (2010) verificou que a maioria dos bibliotecários atua no setor público, onde também há melhores salários em comparação ao setor privado, com destaque para a remuneração no Estado de São Paulo. Finalmente, foi observado que, no país, cerca de 170 mil novos bibliotecários serão contratados nos próximos anos, para atuar em bibliotecas escolares, em atendimento à Lei n. 12.244/2010, conforme Barbalho (2010).

Já o estudo de Cunha, Silva e Maribondo (2006, p. 4) alinha-se ao de Tejada, Chacón e Moreiro (2014) ao perceber a análise da oferta de emprego como um importante instrumento de percepção do mercado de trabalho, na medida em que permite a identificação de critérios "visíveis" requeridos pelos empregadores. Ao analisar vários sites e listas de discussão na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, o estudo de Cunha, Silva e Maribondo (2006, p. 8) identificou um perfil das ofertas de empregos na Internet: solicita-se em geral um bibliotecário de nível superior, experiente em informática e disponibilidade para trabalhar em São Paulo.

Em Moçambique, dados preliminares de um estudo em andamento sobre o perfil do profissional que atua na área da informação, para o qual foram aplicados questionários a 288 profissionais, mostram que o setor público é o maior empregador, absorvendo 78,4% dos inquiridos. Sendo uma área muito nova em Moçambique pós-independência, verifica-se que a maioria, 44,2%, destes funcionários iniciou as suas atividades entre 2005 e 2012; e 13,9% entre 2000 e 2004. Portanto, 58,1% dos profissionais têm menos de 15 anos de trabalho. Em contrapartida, 8,4% têm acima de 30 anos de serviço, sendo que 1,9% está acima do tempo para a aposentadoria, segundo a legislação em vigor no país (MOREIRO; MANGUE, 2014).

---

[35] Agência estatal responsável pela aferição e melhora constante da qualidade do ensino superior na Espanha.

Dando continuidade aos estudos sobre o mercado de trabalho analisam-se a seguir, em abordagem qualitativa, os efeitos da crise de 2008 sobre o emprego nas bibliotecas universitárias, nos três países analisados.

4.1 Efeitos sobre a organização da produção e do trabalho

A partir do caso espanhol e dos extratos de entrevistas apresentados abaixo, é possível observar elementos para se pensar sobre os efeitos da crise na biblioteca universitária:

> Sim, o orçamento. Estamos numa universidade onde trabalhamos bem durante muitos anos, o orçamento foi muito bem gerenciado e isto fez com que não tivéssemos problemas antes. Agora, como pertencemos à comunidade de Madri, o que temos que fazer é gerenciar os orçamentos que eles nos atribuem. Eu creio que foram reduzidas (as verbas para) as aquisições em 20%. O que fazemos então? Tentar nos adaptar, ser mais imaginativos, tentar utilizar (os recursos) da melhor forma possível e, em vez de ter todas as bases de dados, por exemplo, ao invés de 05 temos 02 bases e vamos utiliza-las muitíssimo. Então, temos que ser muito mais críticos, mais precisos e ver o que necessitamos exatamente porque se utilizamos um recurso deve-se avalia-lo porque utilizamos este e não outro. Então, há que se ser mais criativo e é um bom momento para utilizar todas as coleções que temos (Bibliotecária Espanhola).

A redução do investimento público repercute na "organização do processo de trabalho" (sobre este ponto ver Boyer, 2009). Um dos entrevistados exemplifica tal situação, a partir da biblioteca onde trabalha:

> Seguimos aumentando o trabalho, abrimos uma nova biblioteca a de Humanidades, que é muito maior em metros quadrados. Isso tem demandado mais gente e nós tivemos que redistribuir pessoas, nos organizar. Abrimos também um campus em Porta de Toledo (Novo Campus da Carlos III, localizado em Madri) e as pessoas que trabalham lá desde janeiro vieram das outras bibliotecas. Ou seja, mais serviços, ampliação da biblioteca e as mesmas pessoas. Nós estamos trabalhando mais, porque perdemos três pessoas, realocadas para a Biblioteca de Humanidades, e o trabalho que faziam estas pessoas, temos que fazê-lo nós mesmos. Mantemos os mesmos serviços com três pessoas menos. (Bibliotecária Espanhola)

Já outra entrevista, que também focaliza o ambiente da biblioteca, revela-se o agravamento da crise salarial na universidade:

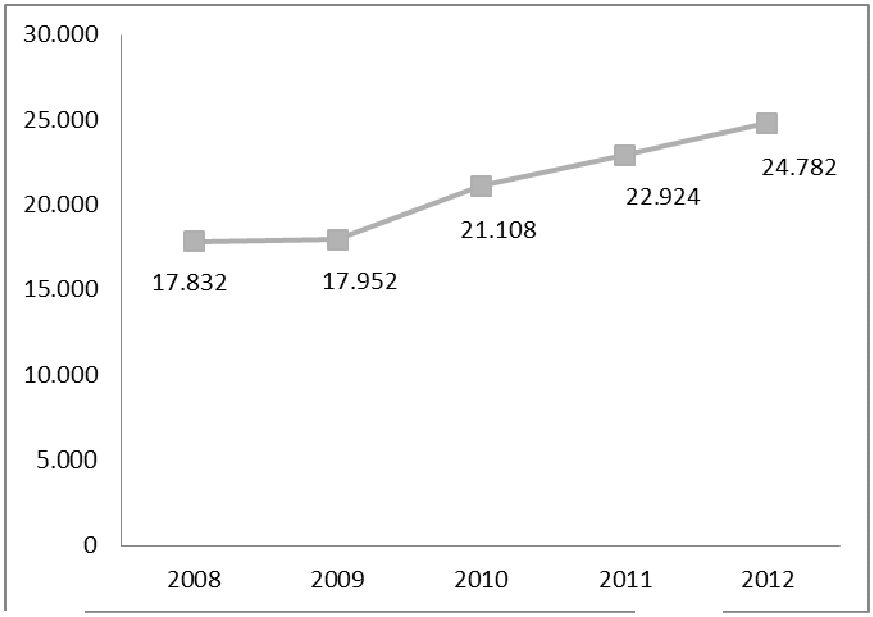
> O salário dos funcionários não foi reduzido, mas cortaram o pagamento do salário de Natal. Foi uma medida adotada para todos os funcionários da universidade. Temos um salário extra no verão e outro no Natal; nos cortaram o do Natal e também já há quatro anos que não nos aumentam o salário. (Bibliotecária Espanhola)

4.2 Efeitos sobre o emprego

Dados comparados, entre Brasil e Espanha, mostram efeitos diferenciados nos dois países. No Brasil, mesmo depois da crise econômica mundial, percebe-se um crescimento regular, ao longo dos anos, do número de bibliotecários que passaram de 17.832 para 24.782,

entre 2008 e 2012, em função da política de expansão das universidades públicas (REUNI) e da expansão do ensino privado de nível superior (PROUNI), conforme se pode observar pelo Gráfico 1.

GRAFICO 01 – Número de profissionais bibliotecários no Brasil de 2008 a 2012



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Brasil), 2008 – 2012.

Na Espanha, por outro lado, estudo recente sobre o mercado de trabalho aponta diminuição nas ofertas de vagas para bibliotecários. A partir de dados da lista *IweTel*, uma das mais importantes listas de divulgação de empregos na área de documentação e informação na Espanha, a pesquisa analisou as ofertas de vagas divulgadas pela Internet, desde o início da crise, em 2008, até o final do ano de 2013. Foi constatada uma redução de 190 para 35 ofertas, no período, ou seja, o número de vagas ofertados em 2013 representava apenas 18% das ofertadas em 2008. (TEJADA; CHACÓN; MOREIRO, 2014).

4.3 Efeitos sobre os tipos de vínculo empregatício

A partir dos dados da RAIS, verifica-se que, no Brasil, os contratos de trabalho por *tempo indeterminado* (longa duração ou "vitalício"), na forma da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), são os mais frequentes entre os bibliotecários empregados. Mesmo em instituições privadas de ensino, as quais dependem diretamente do "fundo público" (OLIVEIRA, 1988), na forma de isenção de impostos pelo Programa de Financiamento Estudantil (FIES). Os demais tipos de vínculos totalizam apenas 396 (1,60%), em 2012. Entre eles: contratos via CLT por tempo determinado são 159 (0,64%); estatutários não efetivos reúnem 141 (0,57%); temporário, avulso e aprendiz são 42 (0,17%). Assim, foram

vistos poucos bibliotecários brasileiros com vínculos empregatícios de pior qualidade, em 2012 (Tabela 1).

TABELA 1 – Tipo de vínculo empregatício do bibliotecário no Brasil

Tipo de Vinculo	Frequencia	Porcentagem
CLT Tempo Indeterminado	19.292	77,85
Estatutário	5.094	20,56
Estatutário não Efetivo	141	0,57
Temporário, avulso e aprendiz	42	0,17
CLT Tempo determinado	159	0,64
Diretor	1	0,00
Contrato prazo determinado	46	0,19
Contrato Lei Municipal	7	0,03
Total	24.782	100,00

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Brasil), 2012.

Na Espanha, considerando a limitação do estudo[36], aproximadamente metade das ofertas de emprego analisadas (300 ofertas) indica o tipo de vínculo de emprego. Só 7% são contratos por tempo indeterminado, enquanto o restante (93%) refere-se a contratos por tempo determinado inclusive, desse montante, a maioria (61%) é de vínculos com duração inferior a 01 ano. Verifica-se aí a presença mais acentuada do "novo espírito do capitalismo" (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009), caracterizado, entre outros elementos, pela flexibilização dos contratos de trabalho, indo na contramão da "relação salarial fordista", que caracterizou a Europa nos "trinta gloriosos" anos do pós-guerra (BOYER, 2009).

No caso moçambicano, tendo como amostra os resultados preliminares do estudo supra referido sobre o perfil do profissional que atua na área da informação (MOREIRO; MANGUE, 2014), a maioria dos funcionários (89,8%) goza de um contrato de trabalho por tempo indeterminado, sendo que 62% destes contratos estão em conformidade com o preconizado nos regulamentos referentes a funcionários públicos e agentes do Estado. Apenas 8,8% dos contratos são por tempo determinado.

4.4 Setores de atuação

No Brasil nota-se uma expansão do número de vínculos para setores bastante diversificados da economia (Tabela 2). A concentração, entretanto, ocorre na área de educação, especialmente no ensino superior. Entre 2002 e 2007, representavam 8,25% dos

[36] Segundo os autores é difícil dimensionar quantas ofertas divulgadas pelo *IweTel* convertem-se, efetivamente, em postos de trabalho reais (TEJADA; CHACÓN; MOREIRO, 2014, p.03).

vínculos de empregos bibliotecários e com as políticas de expansão da universidade (Reuni e Prouni) passam a representar 19,69% dos vínculos, no período de 2008 a 2012. Um das razões deste aumento é a regulação estatal, representada por normativa do Ministério da Educação (MEC), que requerer a contratação de bibliotecários para gerenciar as bibliotecas universitárias, além de incluir a biblioteca entre os itens de avaliação nas intuições de ensino superior (PENA, 2007). Essa política faz crescer o emprego e, simultaneamente, impacta sobre a formação universitária do profissional bibliotecário, por atribuir relevância à boa qualidade de coordenação das bibliotecas.

No mesmo período, mesmo em proporção menor, tanto a educação de nível médio quanto o ensino fundamental cresceram. No ensino médio, os vínculos passaram de 0,98% para 1,70% e, no ensino fundamental, de 1,33% para 2,44% dos vínculos de empregos bibliotecários. Isso indica certo cumprimento da Lei 2.244/2010, a qual prevê a instalação de bibliotecas escolares e respectivos bibliotecários contratados, até o ano de 2020.

O denominado "setor público em geral" foi o principal empregador, entre 2002 e 2007, com 9,60% dos vínculos, que se elevaram para 11,80% entre 2008 e 2012 (Tabela 2).

O setor de "informação e comunicação"[37] é pouco representativo em termos percentuais (Tabela 2). As atividades de "consultoria em tecnologia da informação" passaram de 0,19% para 1,50% dos vínculos de empregos dos bibliotecários, acumulados no período de 2008 a 2012. Entretanto, em termos percentuais o setor, no geral, representa 3,73% dos vínculos somados de 2008 a 2012. Já as "atividades de consultoria em gestão empresarial" representavam, entre 2008 a 2012, 7,47% vínculos de emprego e no período anterior, 2002 a 2007, totalizavam 1,31% dos vínculos. Essas atividades em geral dependem do setor público, tanto através de subvenções fiscais quanto da prestação de serviços às empresas públicas ou para a administração pública direta. Há de fato uma constante disputa pelo "fundo público", a dúvida é se as escolhas políticas serão em benefício do grande capital ou em prol dos serviços e bens sociais públicos (OLIVEIRA, 1988). No cômputo geral, nos últimos anos, a opção brasileira, ao menos em relação ao emprego bibliotecário, foi para o bem público na medida em que o emprego público tradicional nas bibliotecas se sobressai como o mais significativo.

---

[37] Segundo a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), conforme indica a "CNAE 2.0 Seção" na primeira coluna da tabela 2.

TABELA 2 – Total de vínculos ativos e setor de atividade dos bibliotecários no Brasil nos anos de 2002 a 2007 e 2008 a 2012

CNAE 2.0 Seção *	**CNAE 2.0 Classe ***	**2002 a 2007 %**	**2008 a 2012 %**
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	0,57	1,46
Informação e comunicação	Consultoria em tecnologia da informação	0,19	1,50
	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda	0,46	1,06
	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação	0,57	1,17
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	Bancos múltiplos, com carteira comercial	0,31	1,10
Atividades profissionais, científicas e técnicas	Atividades de consultoria em gestão empresarial	1,31	7,47
Atividades administrativas e serviços complementares	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente	1,04	2,37
	Atividades de teleatendimento	1,05	4,44
Administração pública, defesa e seguridade social	Administração pública em geral	9,60	11,80
Educação	Atividades de ensino não especificadas anteriormente	1,01	2,14
	Ensino médio	0,98	1,70
	Educação profissional de nível técnico	1,21	0,77
	Educação profissional de nível tecnológico	0,27	1,06
	Educação superior - graduação, pós-graduação extensão	8,25	19,69
	Ensino fundamental	1,33	2,44
Saúde humana e serviços sociais	Atividades de atendimento hospitalar	0,54	1,15
Outras atividades de serviços	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	0,82	1,77
	Não classificados	55,01	42,52
	Outros**	44,99	24,15
	Total	100,00	100,00

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Brasil).

* Foram utilizados dois níveis da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A "CNAE 2.0 Seção", nível mais agrupado, possibilita a visualização das grandes áreas, enquanto a "CNAE 2.0 Classe" é o penúltimo nível de desagregação e permite observar a especificidade do vínculo.

** Foram incluídas as porcentagens maiores ou igual a 1,00% do total de vínculos ativos. Apenas nos setores comparáveis entre 2002 a 2007 e 2008 a 2012 manteve-se os valores menores que 1,00%.

A Espanha parece indicar prevalência do emprego nos setores mais tradicionais. Das 428 ofertas que sinalizaram o perfil desejado notou-se 64% das ofertas para Catalogador e/ou especialista em análise documental, bibliotecário e documentalista. Portanto, funções tradicionalmente realizadas pelos bibliotecários, enquanto apenas 0,5% dos anúncios requeriam um perfil de "gestor do conhecimento" (TEJADA; CHACÓN; MOREIRO, 2014).

Em Moçambique, conforme foi dito anteriormente, prevalecem os empregos públicos para as profissões da informação, conforme Moreiro e Mangue (2014).

4.5 Salário

No quesito salário os bibliotecários, no Brasil, apresentaram certa estabilidade. No período de 2008 a 2012, a faixa salarial da maioria dos profissionais foi de 05 a 07 salários mínimos, sendo a remuneração média próxima de $1.963,10 dólares (Tabela 3).

TABELA 03 – Faixa salarial média dos bibliotecários no Brasil de 2008 a 2012

Faixa Remun. Média (SM)	2008	2009	2010	2011	2012	Valor médio* US$	Valor mínimo R$	Valor máximo R$
Até 0,50	32	25	23	21	25	81,83	0,00	163,65
0,51 a 1,00	206	274	251	253	271	245,48	163,65	327,31
1,01 a 1,50	1.333	1.369	1.645	1.436	1.623	409,13	327,31	490,96
1,51 a 2,00	1.519	1.460	1.353	1.370	1.572	572,78	490,96	654,61
2,01 a 3,00	1.960	2.024	2.175	2.646	3.022	818,26	654,61	981,92
3,01 a 4,00	1.957	1.993	2.362	2.508	3.005	1.145,57	981,92	1.309,22
4,01 a 5,00	2.042	2.002	2.173	2.325	2.859	1.472,88	1.309,22	1.636,53
5,01 a 7,00	2.603	2.833	3.684	3.837	4.328	1.963,83	1.636,53	2.291,14
7,01 a 10,00	2.403	2.249	3.122	3.651	3.586	2.782,10	2.291,14	3.273,06
10,01 a 15,00	1.825	1.976	2.397	2.608	2.572	4.091,32	3.273,06	4.909,58
15,01 a 20,00	1.074	996	1.159	1.411	1.185	5.727,85	4.909,58	6.546,11
Mais de 20,00	804	684	679	767	634		6.546,11	
Não classificado	74	67	85	91	100			
Total	17.832	17.952	21.108	22.924	24.782			

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Brasil). *Valores convertidos em dólares, considerando o salário mínimo de R$724,00 e a cotação do dólar no dia 03 de julho em R$ 2.212,00.

Ao se considerar a carga horária contratada, segundo a RAIS-2012, identifica-se 13.923 (56,18%) com contratos de 41 a 44 h semanais (tempo integral), que foi a situação com melhor rendimento.

Na Espanha, considerando ainda o trabalho de Tejada, Chacón e Moreiro (2014), a informação sobre salário estava presente em 92 (14%) das 641 ofertas de vagas pesquisadas, no período de 2008 a 2013 (Tabela 4). As 31 ofertas (4,8%), com contratos em tempo integral, ofereciam as melhores remunerações, sendo 10 (1,56%) no setor público com salário

médio de $2.458,88 dólares e 21 ofertas (3,27%) com salário médio de $2.351,00 dólares. No entanto, a maioria das ofertas, 42 (6,55%), referia-se a bolsa por tempo parcial e oferecia remuneração média equivalente a $801,04 dólares), no setor privado e $903,04 dólares, no setor público. Nos dois casos, além de ser um trabalho de pior qualidade, em termos de garantias trabalhistas, o rendimento é baixo.

TABELA 4 – Ofertas de empregos na *IweTel* por tipo de contrato e salário para profissionais de biblioteconomia e documentação, na Espanha, entre 2008 e 2013

	Frequencia	**Valor médio***	**Valor mínimo**	**Valor máximo**
Bolsa tempo completo	18	1.224,00	816,00	1.632,00
Bolsa tempo integral pública	15	1.224,00	816,00	1.632,00
Bolsa tempo integral privada	3	822,80	816,00	829,60
Bolsa tempo parcial	42	801,04	204,00	1.398,08
Bolsas tempo parcial pública	25	903,04	408,00	1.398,08
Bolsas tempo parcial privada	17	714,00	204,00	1.224,00
Contratos tempo completo	31	2.458,88	952,00	3.965,76
Contratos tempo integral público	10	2.458,88	952,00	3.965,76
Contratos tempo integral privado	21	2.351,00	952,00	3.750,00
Contrato tempo parcial	1	952,00	952,00	952,00
Contratos tempo parcial público	0	0,00	0,00	0,00
Contratos tempo parcial privada	1	952,00	952,00	952,00

Fonte: (TEJADA-ARTIGAS; CHACÓN JARÉN; MOREIRO-GONZÁLEZ, 2014) - adaptado.
* Cotação do euro de € 1,36 em relação ao dólar no dia 03 de julho de 2014.

Em Moçambique, considerando ainda os resultados preliminares do estudo apresentado por Moreiro e Mangue (2014), a maior parte dos profissionais inqueridos (62,3%) aufere até 05 salários mínimos, o que, até a data da aplicação do inquérito, correspondia a $85,00 para o sector da Administração Pública, Defesa e Segurança, na qual se encontra a maioria dos profissionais que atuam na área da informação em Moçambique. Cerca de 17,1%, em segundo plano, auferem entre 06 e 10 salários mínimos.

4.6 A natureza jurídica do empregador e o salário do bibliotecário

Ao se relacionar a variável salário com a natureza jurídica do estabelecimento, no Brasil, verifica-se que os salários mais baixos estão no setor privado e no setor público municipal. Já no setor público federal, o salário mantém os mesmos patrões anteriores à crise de 2008, com 31,4 % dos profissionais na faixa de 07 a 10 salários mínimos, enquanto no setor privado a maior parte dos bibliotecários (17%) está na faixa de 05 a 07 salários mínimos (Tabela 5). Os melhores salários do setor público indicam possibilidades de melhoria salarial para os mais qualificados na carreira pelo principio da "hierarquia das qualificações"

(BOYER, 2009). O setor público, conforme apontado por Pena, Crivellari e Neves (2006), é fundamental para garantia de um emprego de melhor qualidade principalmente em época de crise.

TABELA 5 – Faixa salarial e natureza jurídica do estabelecimento empregador do bibliotecário

Faixa Salarial (SM)	Setor Público Federal	Setor Público Estadual	Setor Público Municipal	Setor Público - Outros	Entidade Empresa Estadual	Entidade Empresa Privada	Entida-des sem Fins Lucrati-vos	Pessoa Física e outras Organiza ções Legais	Total
Até 0,50	0	0	5	0	0	15	5	0	25
0,51 a 1,00	0	0	39	2	0	165	65	0	271
1,01 a 1,50	0	2	176	1	1	1.247	194	2	1.623
1,51 a 2,00	1	20	189	0	1	1.123	237	1	1.572
2,01 a 3,00	9	35	254	1	10	2.152	556	5	3.022
3,01 a 4,00	16	29	264	0	9	2.021	660	6	3.005
4,01 a 5,00	142	66	248	0	6	1.784	610	3	2.859
5,01 a 7,00	794	151	192	1	24	2.501	663	2	4.328
7,01 a 10,00	947	216	118	0	61	1.803	438	3	3.586
10,01 a 15,00	720	268	80	0	119	1.200	183	2	2.572
15,01 a 20,00	277	240	25	0	115	443	85	0	1.185
Mais de 20,00	105	142	32	1	80	226	47	1	634
Não classifica-do	1	1	14	0	2	57	25	0	100
Total	3.012	1.170	1.636	6	428	14.737	3.768	25	24.782

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (Brasil), 2012.

4.7 Notas sobre Moçambique

Em Moçambique, a população economicamente ativa é estimada em 5,9 milhões de pessoas. Desse total a maioria é formada por trabalhadores por conta própria (52%), seguida por trabalhadores familiares não remunerados (33,7%). O restante (11,1%) são trabalhadores assalariados, dos quais 4,1% são empregados no setor público e o restante (6,9%) é absorvido

pelo setor privado (MOÇAMBIQUE, 2006). Moçambique tem grandes possibilidades de expandir, proximamente, o emprego no espaço do bibliotecário o que é possível inferir a partir de alguns elementos: a) a recente criação da formação universitária de profissionais da informação, com as primeiras turmas já em fase de diplomação; b) o destacado lugar das bibliotecas universitárias como possibilidade de emprego assalariado para a categoria, tendo em vista as estratégias de ampliação do emprego e da formação profissional do governo (Moçambique, 2006); c) a biblioteca universitária e a biblioteca pública distrital, apresentam o maior número de bibliotecas em Moçambique, 19 cada uma em todo o país, e são consideradas importantes equipamentos culturais, pelo governo local (INE, 2011a).

4.8 Reconhecimento Profissional

Apesar das dificuldades, decorrentes das crises, percebe-se ainda nas entrevistas a satisfação dos bibliotecários em trabalhar na biblioteca universitária pública:

> Na minha época tinha um discurso a respeito do mercado de trabalho das empresas e tal, mas a gente percebe, a gente percebia na época que eles não tinham muito essa vivência do mercado de trabalho, era uma coisa muito idealizada. Eu considero que eu sou uma profissional de sucesso, porque eu consegui… Eu trabalho no que há de *top* para o bibliotecário. Eu trabalho dentro da universidade, um sistema de biblioteca universitário, da minha turma ninguém ficou desempregado; trabalham, mas eu vejo, assim, que as pessoas querem as universidades, é as que mais dão emprego. O sistema educacional é o que mais dá emprego para o bibliotecário. Embora tenha a lei das bibliotecas escolares, que toda escola tem que ter um bibliotecário, mas você vê que é uma coisa emperrada. (Bibliotecária brasileira)
>
> Os funcionários sempre querem mais (risos), mas creio que sou bem paga, isto não quer dizer que trabalho pouco. Às vezes penso que se estivesse numa empresa privada me pagariam melhor, mas penso que estou numa instituição pública e estou contente de estar na universidade pública. (Bibliotecária Espanhola)
>
> A biblioteca da UEM tem sido considerada modelo de biblioteca em nível nacional. Neste momento podemos dizer que é a única que tem esta dimensão, essa estrutura, essa configuração. Ela, mesmo antes de termos este edifício que temos hoje, a UEM sempre coordenou a informação científica no país, não somente da universidade, mas de todas as instituições acadêmico-científicas. Nesse âmbito, nós somos os coordenadores de assinatura de revistas eletrônicas e promovemos este acesso, não somente para nossa a universidade, mas para toda a comunidade universitária moçambicana, de todas as instituições de ensino superior, públicas e privadas [...]. Damos acesso à informação a partir daquilo que subscrevemos aqui (na UEM), fica disponível para quem tem acesso a nossa rede ou possa vir ao nosso campus para ter acesso. Nós fazemos treinamentos (...) Dessa forma estamos contribuindo a divulgar informação para a comunidade universitária e para a sociedade no geral. Esse é nosso papel social. (Bibliotecário Moçambicano)

A ênfase na questão científica e na disponibilização de informação são motivos de orgulho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise é própria do regime capitalista, a diferença é o enfoque na superação. Na atual crise iniciada em 2008, fortemente influenciada pela liberalização econômica em favor do mercado financeiro, marcada pelas novas tecnologias, os efeitos sobre os países, as universidades e o emprego nas bibliotecas universitárias tiveram consequências distintas.

A Espanha teve impactos mais negativos, pois tem uma longa e bem sucedida história no campo da instituição universitária e das suas bibliotecas. Além do mais, a crise de 2008, como já foi dito anteriormente, atingiu muito fortemente os países da zona do euro, a Espanha incluindo-se entre os mais afetados. Lá, a crise atingiu o setor público e, com isso, notam-se perdas na qualidade do emprego dos bibliotecários, enquanto a iniciativa privada não reflete melhoria nos seus padrões de emprego. Os contratos de trabalhos disponíveis, em sua maioria, são temporários, em tempo parcial e com o pagamento de bolsas, constituindo uma modalidade precária de ocupação para o bibliotecário.

O Brasil, de acordo com dados do IPEA (2014), em 2008, a taxa de desemprego era de 7,8% e, após a crise, em 2009, houve elevação para 9,1%, mas, com o fortalecimento das políticas de Estado, em 2012, a taxa de desemprego recuou para 6,7%. Desse modo, em virtude das configurações institucionais, o Brasil lidou melhor com a crise de 2008 (BOYER, 2012). O mercado de trabalho, para o bibliotecário brasileiro, apresenta melhor desempenho quando comparado à Espanha e Moçambique. No Brasil, com o fortalecimento da universidade pública, principalmente devido ao programa REUNI, ocorreu um significativo crescimento de vagas para trabalho bibliotecário, nas bibliotecas universitárias.

Moçambique está em fase de crescimento econômico, logo, sentiu menos os efeitos da crise. Houve enorme expansão da universidade, que aumentou de 28.000 alunos, em 2005, para 101.362 alunos em 2011 (INE, 2011b). A formação do bibliotecário é recente - a primeira turma se graduou em maio de 2014. Até então, havia apenas o curso técnico de documentação. Portanto, espera-se uma melhora contínua no mercado de trabalho do bibliotecário, desde que existam políticas públicas nessa direção.

Segundo Sen (2010), uma boa inserção no mercado de trabalho é condição para o desenvolvimento de uma nação. Embora o mercado de trabalho do profissional bibliotecário seja pouco expressivo no contexto do emprego nacional, verifica-se que, nos três países, de alguma forma, o fortalecimento dessa categoria reflete a consolidação da instituição

universitária e o grau de importância atribuído ao desenvolvimento educacional, cultural e social de sua população.

REFERÊNCIAS

ANECA. **Libro Blanco**: título de grado em información y documentación. Madrid: ANECA, 2005.

BARBALHO, C. R. S. Mapeamento de competências do bibliotecários universitários brasileiros. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais**... Rio de Janeiro: FEBAB, 2010. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais//final_256.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2014.

BLONDEAU, C.; SEVIN, J. C.. Entretien avec Luc Boltanski, une sociologie mise toujours à l`épreuve. **Etnographiques.org**.: revue em ligne de sciences humaines et sociales, n. 5, abr. 2004.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, É. **O Novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOYER, R. What we learned from the 2009 financial crise in emerging countries. In: CONFERENCE FINANCIAL STABILITY AND GROWTH. **Anais**..., São Paulo: FGV, 2012.

BOYER, R. **Teoria da regulação**: os fundamentos. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BRESSER-PEREIRA, L. C.The global financial crisis, neoclassical economics, and the neoliberal years of capitalism. **Revue de la régulation**, n. 7, 1er semestre, Spring 2010. Disponível em: <http://regulation.revues.org/7729>. Acesso em: 23 jul. 2014.

CHICHAVA, S. *et al*. (Org.). Discursos e narrativas sobre o engajamento brasileiro e chinês na agricultura Moçambicana. In: BRITO, L. *et al*. (Org.). **Desafios para Moçambique 2013**. Maputo: IESE, 2013.

CUNHA, M. F. V.; SILVA, C. C. M. da; MARIBONDO, P. Espaços de trabalho para profissionais da informação no Brasil: resultados preliminares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marilia. **Anais**... Marilia: UNESP, 2006.

FUNDAÇÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS. PORDATA: base de dados Portugal contemporânea. **Índice de Gini na Europa**. Lisboa (Portugal), 2012. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Europa/Indice+de+Gini-1541>. Acesso em: 27 jul. 2014.

IBRAIMO, Y. Expansão da produção de produtos primários, emprego e pobreza. In: BRITO, L. *et al.* (Org.). **Desafios para Moçambique 2013**. Maputo: IESE, 2013.

INE – Instituto Nacional de Estatística. **Anuário Estatístico 2011.** Maputo: INE, 2011b.

INE - Instituto Nacional de Estatística. **Estatísticas de cultura.** Maputo: INE, 2011a.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Renda – desigualdade – coeficiente de Gini**. Brasília, 2013. Disponível em:<http://www.ipeadata.gov.br/ >. Acesso em: 30 jul. 2014.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Taxa de desemprego** (anual de 1992 até 2012). Brasília, 2014. Disponível em:< http://www.ipeadata.gov.br/ >. Acesso em: 30 jul. 2014.

MANGUE, M. V. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

MANGUE, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T. Tecnologia e organização do trabalho em sistemas de bibliotecas universitárias de países em desenvolvimento: estudo de caso da África do Sul, Brasil e Moçambique. In: Maria Inês Tomaél (Org.). **Compartilhamento da informação**. Londrina: EDUEL, 2012, p. 129-166, cap. 5.

MOÇAMBIQUE. **Estratégia de emprego e formação profissional em Moçambique 2006 – 2015**. [Maputo]: [Conselho de Ministros], 2006.

MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A.; MANGUE, M. V. **Perfil profissional que actua na área de informação em Moçambique**. Maputo: ECA/UEM, 2014.

OLIVEIRA, F. M. C. O Surgimento do Antivalor. **Novos estudos CEBRAP**, v. 22, p. 8-28, 1988.

PAIRAULT, T. Les entreprises chinoises sous la tutelle directe du gouvernement illustrées par leur investissement en Afrique. **Revue de la régulation**, n.13, 1er semestre, Spring 2013. Disponível em: <http://regulation.revues.org/10195>. Acesso em: 23 jul. 2014.

PENA, A. S. **A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil**: um estudo a partir da RAIS/MTE, 1985 a 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais,. Belo Horizonte, 2007.

PENA, A. S. **Processo de trabalho na biblioteca universitária em tempos de crise**: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique. 2012. Projeto (Qualificação de Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2012.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M. T.; NEVES, J. A. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS comparando os anos de 1994 e 2004. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais**... Marília: ANCIB, 2006. 1 CD-ROM.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Human Development Report 2013**: the rise of the South : human progress in a diverse world. New York: PNUD, 2013.

REUNI - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Expansão. [s.l.], 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 5. ed. São Paulo: Record, 2001.

SENNETT, R. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TEJADA-ARTIGAS, C.; CHACÓN-JARÉN, S.; MOREIRO-GONZÁLEZ, J. A. Mercado de trabajo en información y documentación y crisis económica en España: una aproximación a partir de las ofertas públicadas en IweTel entre 2008 y 2013. **BID**: textos universitaris de biblioteconomia i documentació, núm. 32, juny, 2014. Disponível em: <http://bid.ub.edu/es/32/tejada2.htm>. Acesso em: 30 jul. 2014.

WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2009. (v. 2)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Regional officer for Africa). **Introdução ao contexto do país** (Moçambique). Brazzaville (Congo), [2012]. Disponível em: <http://www.aho.afro.who.int/profiles_information/index.php/Mozambique:Introduction_to_Country_Context/pt>. Acesso em: 24 jul. 2014.